

O CRISTÃO

em face

do mundo que se avizinha

No coração do cristão palpita a grande certeza: a Igreja é eterna. Podem os obstáculos erguerem-se no seu caminho, as perseguições tentar destruí-la, as traições e apostasias humilhá-la e restringir a sua influência nas sociedades; apesar de tudo, triunfante de tudo, a Igreja persevera e vence, e aparece mais santa e mais vigorosa e mais dinâmica depois de cada crise ou cada ataque. A certeza não é a mera observação histórica que no-la dá, por muito apologético que esse método na realidade seja; a certeza deu-no-la Nosso Senhor Jesus Cristo: «As portas do Inferno não prevalecerão contra Ti».

É uma protecção que não cabe destruir por meios humanos: o grande defensor da Igreja é Cristo que nela permanece. «Estarei convosco até à consumação dos séculos». Esta promessa é o penhor da perene juventude, da perene frescura da fé e da santidade. Podem ruir e transformar-se e desaparecer as sociedades humanas; a Igreja, que nelas estava sem delas ser, permanece, não amedrontada e arrastando-se pelos cantos, como aqueles que passeiam a sua miséria entre as ruínas das cidades destruídas, mas pujante e viva bem no centro das coisas, bem no meio dos construtores do mundo novo, para torná-lo mais santo e mais digno que o mundo que passou.

Daqui vem para o cristão uma tremenda esperança escatológica: através das linhas tortuosas da história, Deus vai escrevendo bem direito o triunfo do Seu Corpo Místico; toda a sombra actual, todo o retrocesso de hoje, será luz no fim dos tempos, e conquista esplêndida amanhã ou depois.

Mas justamente porque o cristão não é um aéreo, que se contenta com sonhos, mas um realista com os pés bem assentes na terra, o problema que se lhe põe, em relação à sobrevivência da Igreja, é o de «hic et nunc». Aqui e agora. A Igreja triunfará, em conjunto, globalmente, no fim dos tempos; mas aqui, nesta sociedade, e agora, nesta época, irá a Igreja expandir-se ou retrair-se, influir na cidade dos homens ou ser posta de lado, conquistar ou ser perseguida?

Se compararmos a expansão da Igreja no tempo presente com a que tinha no de Santo Agostinho, que diferença impressionante! Presente e militante em todos os continentes, conver-

tecimentos por coordenadas limitadoras de horizontes. Certo é, porém, que todos aqueles que são católicos de fé viva e esclarecida acreditam na existência do Purgatório, porque, além da palavra reveladora de Deus, na Sagrada Escritura, entendem, e é verdade, que só entra no Céu quem estiver plenamente limpo do pecado e que só terá o inferno quem no pecado morrer impenitente.

O Purgatório é a situação intermediária, não definitiva, o lugar de expiação, onde aqueles que passam para a outra vida com pecados veniais, ou devedores da pena temporal merecida pelos mortais já perdoados, ou ainda pelos veniais, satisfazem à Justiça de Deus ofendida. Coisa natural e bem ordenada é esta, pois, como sensatamente diria o protestante K. A. Hase, «a maior parte dos que morrem são bons demais para o inferno e bons de menos para o céu». Como meio de alcançar este e de evitar aquele, interpõe-se a purificação do Purgatório, expressão da Bondade e da Justiça de Deus.

Admitida a existência deste lugar tormentoso e sabendo, como é da Doutrina Católica, que nele as almas, embora não possam pecar e estejam seguras da sua salvação, também não podem merecer e pedem certamente ao Senhor por nós, está certo, além de ser bom e salutar, que todos os que militam neste mundo sufraguem as almas dos que já partiram. Almas que imploram o nosso socorro com gemidos inenarráveis e a quem nós o devemos, sempre a título de caridade e quantas vezes de justiça, de gratidão, de parentesco próximo. Talvez algum de nós haja contribuído directamente para esses sofrimentos, talvez alguém lá esteja por nossa culpa... E também está escrito, é bom não esquecer, que só alcançarão misericórdias os que dela usarem.

Continua na página 4



Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 31 DE OUTUBRO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1472

COSTUMA dizer-se que o Purgatório é cá nesta vida e, na verdade, muitas coisas da maldade humana se vão pagando no mundo em que vivemos. Contudo alguma coisa que fique — e muita fica — que não descontemos com a oração, o sacrifício e as boas obras, em Nosso Senhor Jesus Cristo, terá a sua hora inexoravelmente como certa: é a Justiça de Deus.

Pode acontecer que quando se diz que o Purgatório é nesta vida se queira dizer que o não há na outra. O materialismo da existência terá produzido — e na verdade produz — até em muitos baptizados, embotamentos do sobrenatural que insensibilizam as almas e lhes tiram o gosto daquelas coisas que são principais. Céu, inferno, purgatório, são realidades muito esquecidas, ultrapassadas e enfrequesadas por um modernismo que dimensiona os aconte-

Finados

por Mons. Júlio Rebimbas

artigo da Dr.^a D. Maria Manuela da Silva

UMA das tentações mais frequentes por que passa o baptizado dos países tradicionalmente católicos é de considerar a Igreja identificada com certos costumes, certas práticas, certa ordem social estabelecida. Em consequência, tudo o que possa ameaçar, ou por qualquer forma perturbar, uma dada situação é logo tomado como ameaça à instituição divina que é a Igreja, por uns, ou então, por outros, como agravo que parte da própria Igreja.

Semelhantes atitudes são filhas de um equívoco e em última análise constituem um atentado contra a Fé.

Resultam de um equívoco. Com efeito, a Igreja, embora enraizada no tempo, não é escrava do tempo. Ela é portadora de uma mensagem de vida e, como tal, há-de apresentar-se, em cada momento, sob certa forma concreta; todavia a sua mensagem é divina e transcende, portanto, a forma de concretização.

*Irmãos,
Quando, hoje, houver noites e dor,
Hei-de ir pelas ruas
E atirar-vos
Punhados de estrelas
E luas,
E lançar-vos
Paz, Beleza e Amor...*

*Depois, descerei aos naufrágios das ondas,
Aos assombros do alto mar,
E hei-de voltar,
Contente,
Trazendo-vos a todos no meu barco
De asas abertas, mar fora,*

*E hei-de dar-vos como presente
Uma lua florida
De auroras.*

POEMA

Armor Pires Mota

UMA das TENTAÇÕES

A Palavra que anuncia é uma palavra de salvação dirigida aos homens de todas as raças e de todas as civilizações, a ricos como a pobres. Não é privilégio de um partido nem de um dado estado social. Mais do que uma forma definitiva, a Igreja é um estado de tensão que, em cada momento, assume e transfigura tudo o que há de válido na natureza humana.

A própria história da Igreja é, aliás, exemplo frisante a este propósito. Desde os tempos apostólicos, sempre a Igreja se caracterizou por uma adaptação conveniente a todas as situações.

S. Paulo, no areópago de

A Santa Madre Igreja, com o dia dedicado aos Fiéis Defuntos e recomendando-nos a oração pelos que já partiram desta vida e se encontram no Purgatório, vem ao encontro e sublima a nossa natural e saudosa recordação dos mortos. Eles clamam, como outrora o Santo Job nos tormentos da sua desgraça, que ao menos nós, os seus amigos, tenhamos compaixão. A mão do Senhor os tocou, sabem que justamente, mas dentro deles está a esperança naqueles que cá ficaram e que em muito os podem aliviar. «Os cuidados com as sepulturas, as coroas de flores e as velas acesas, as lágrimas de saudade e as tarjas de luto, são mais consolação dos vivos que auxílio aos que já partiram». Estes, acima de tudo, precisam da oração que rezarmos, da caridade, dos sacrifí-

Continua na página 5

Continua na pag. 5

Significativas homenagens

Capitão do Porto de Aveiro

FOI excepcionalmente significativa e a todos os títulos merecida a homenagem prestada no dia 22 do corrente, no decorrer de um jantar servido no «Galo de Ouro», ao sr. Capitão Tenente António Caires da Silva Braga, que antontem deixou as suas funções de Capitão do Porto de Aveiro e de Presidente da Casa dos Pescadores. Promoveram-na os srs. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, Dr. Fernando Marques, Egas Salgueiro e Dr. Francisco Ferreira Neves e a ela se associaram mais de uma centena de entidades e individualidades da cidade e de diversos pontos do distrito.

Durante os cinco anos que esteve entre nós, o distinto oficial da Armada mostrou sempre o seu apurmo, a sua finura de espírito e a sua integridade de carácter e deu provas da sua inteligência e da sua dedicação a Aveiro. Assim, conquistou amizades e simpatias, deixando agora saudades em todos os seus admiradores, em todos os que com ele conviveram e quiseram por isso, na despedida, tributar-lhe a sua admiração e o seu apreço. Além de justa, a homenagem foi expressiva e sincera, ganhou emoção em alguns momentos e serviu ainda para se exaltarem as belezas da nossa terra, — sobretudo da nossa Ria, que o Capitão do Porto percorreu de lés a lés, dando o seu precioso contributo, como profissional competentíssimo, para a solução de alguns dos seus problemas.

Presidiu o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, e sentaram-se à mesa de honra os srs. Comandante Caires Braga; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro; Coronel João de Sousa Machado, Comandante Militar; Coronel Evangelista Barreto e Major Alvaro Borges, Comandantes, respectivamente, dos Regimentos de Infantaria 10 e Cavalaria 5; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Coronel Diamantino do Amaral e Capitão Carlos Elmano Rocha, Comandantes da L. P. e da G. N. R.; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial; Mons. Aníbal Marques Ramos, Reitor do Seminário; Dr. Manuel Homem Ferreira, De-

putado pelo Círculo de Aveiro; e os membros de comissão promotora da homenagem.

O sr. Dr. Francisco Ferreira Neves deu conhecimento de alguns telegramas e cartas de pessoas que não puderam estar presentes, entre elas o ex-Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, e os srs. Presidente da Câmara de Ilhavo e Dr. Querubim Guimarães. Usaram da palavra, a seguir, os srs. Dr. Vaz

O reconhecimento da Junta Autónoma

Quis também a Junta Autónoma do Porto de Aveiro manifestar ao sr. Capitão-Tenente Caires Braga o seu reconhecimento e louvor, a sua homenagem de apreço pela colaboração inteligente e dedicadíssima que sempre lhe prestou, interessando-se pelos problemas do nosso porto de forma verdadeiramente notável. Para isso, ofereceu-lhe, na quarta-feira passada, um almoço no «Galo de Ouro», no qual estiveram presentes os srs. Coronel Gaspar Ferreira e Comandante Manuel Branco Lopes, Presidente e Vice-Presidente da Junta; Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto, e Eng. Gilberto Guerreiro Ranhada, seu Adjunto; Comandante Amândio Pires Cabral, novo Capitão do Porto; e Eduardo Cerqueira e P.º Manuel Caetano Fidalgo, em representação, respectivamente, da Imprensa diária e local.

Os srs. Coronel Gaspar Ferreira e Eng. Coutinho de Lima, aos brindes, falaram largamente do problema portuário aveirense, afirmando ao sr. Comandante Caires Braga a sua gratidão, que era, sem dúvida, a própria gratidão dos aveirenses.

O homenageado agradeceu, dizendo que Aveiro desde o principio o tinha encantado, não admirando por isso que, vivendo aqui e aqui trabalhando, se interessasse pelos seus problemas, principalmente pelos do porto, já que sempre os considerou de primordial importância para o desenvolvimento da nossa terra.

Por fim, falou ainda o novo Capitão do Porto, que dirigiu saudações à Junta Autónoma e prometeu servi-la quanto pudesse e soubesse.

O sr. Capitão do Porto

Craveiro, pela comissão da homenagem; Arnaldo Estrela Santos, antigo Presidente da Comissão Municipal do Turismo; Dr. Alberto Souto, Presidente do Município; e Dr. Fernando Marques, em representação do Chefe do Distrito. Estes oradores puseram em relevo as altas qualidades do sr. Comandante Silva Braga e quanto Aveiro lhe ficou devendo, felicitando-o também pela sua próxima promoção ao elevado posto de Capitão de Fragata.

Do discurso de agradecimento do homenageado o «Correio do Vouga» tem a honra de publicar hoje algumas passagens, — aquelas que constituem um valioso depoimento sobre as terras e as gentes de Aveiro.

apresentou, na segunda-feira passada, cumprimentos de despedida ao nosso Venerando Prelado, os quais Sua Ex.ª Rev.ª agradeceu, dias depois, deslocando-se, para esse efeito, à Capitania.

Sua Ex.ª, que dentro em breve partirá para o Ultramar a fim de exercer o cargo de Director da Companhia de Moçambique, teve a gentileza de vir também à Redacção do «Correio do Vouga» apresentar cumprimentos de despedida. Agradecemos esta amabilidade e fazemos votos sinceros pelas suas felicidades e de sua Ex.ª Família.

Por sugestão nossa, sempre o sr. Capitão do Porto forneceu à Imprensa, quase semanalmente, o noticiário respeitante às actividades da Capitania e da Casa dos Pescadores. Também por este motivo lhe manifestamos o mais sentido reconhecimento.

Peditório para os cancerosos pobres

Grupos de alunas e alunos do Liceu percorrerão as ruas da cidade, amanhã e na segunda-feira, a fazer um peditório para os cancerosos pobres.

Recomendamos a todas as pessoas que correspondam a este apelo.

Jogos Florais da Ria de Aveiro

Organizados pelo «Boletim de Canelas» e patrocinados este ano pela Fábrica Aleluia, de Aveiro, realizam-se em Canelas, Estarreja, no domingo anterior ao dia 8 de Dezembro, os «Jogos Florais da Ria de Aveiro», com quadras populares.

São quatro os temas, para este ano: Fábrica Aleluia, Aveiro; Canelas, (belezas da povoação); O Vouga, (paisagens e aspectos mais formosos); A Ria de Aveiro e suas belezas (ou então a cidade de Aveiro ou qualquer outra terra banhada pela Ria...).

O prazo de entrega das produções é até ao dia 25 de Novembro. Há uma salva de prata para cada um dos três primeiros classificados, e serão distribuídos 13 diplomas e mais de uma dezena de outros prémios valiosos.

Deve pedir-se o Regulamento para: Jogos Florais da Ria de Aveiro — Redacção do «Boletim de Canelas» — Canelas — Estarreja.

Reunião de antigos alunos do Liceu de Aveiro

Por iniciativa do sr. Humberto Monteiro, de Lisboa, reuniram-se nesta cidade, no passado domingo, 27 alunos do Liceu de Aveiro, do 7.º ano de Ciências do curso de 1919.

Os antigos estudantes, de cujo número fazia parte o sr. Dr. José Pereira Tavares, visitaram as actuais instalações liceais aveirenses e assistiram depois a uma Missa, por alma dos companheiros falecidos, na igreja da Misericórdia.

Houve também um almoço de confraternização, no qual se trocaram amistosos brindes.

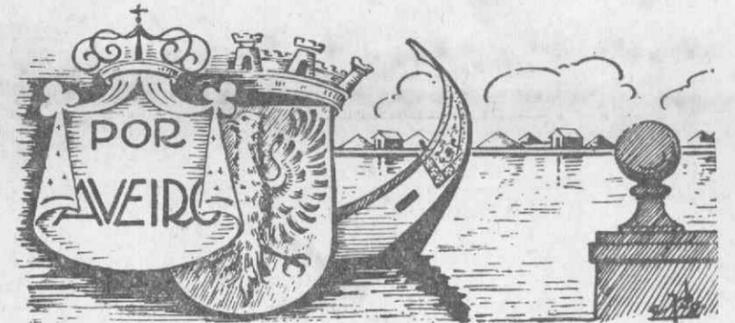
Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 22, procedentes dos Bancos da Terra Nova e Groenlândia, entraram a barra os navios bacalhoeiros «Soto Maior», «Ilhavanse», «Novos Mares», «Celeste Maria», «São Jorge», «Rio Alfusqueiro» e «S. Jacinto», com carregamentos de bacalhau fresco, tendo saído, em lastro, o navio-tanque «Cláudia».

Em 23, vindos igualmente dos Bancos da Terra Nova e Groenlândia, demandaram a barra os navios «Vas», «D. Dinis», «Adélia Maria», e «Capitão João Vilarinho», com bacalhau fresco, e ainda o galeão-motor «Praia da Saúde», vindo de Setúbal, com cimento.

Em 24, de regresso da pesca nos Bancos da Terra Nova e Groenlândia, entraram a barra os navios «Brites», «José Alberto», «Conceição Vilarinho», «Inácio Cunhas», «Coimbra» e «Rio Antuã», e o navio-tanque «Cláudia», de Lisboa, com 876 toneladas de gasóleo, tendo sat-



Igreja de Santo António

Mês das Almas

Esta devoção realiza-se todos os dias, às 21 horas. No primeiro dia pregará o sr. Padre João Paulo Ramos.

Reunião Mensal

Realiza-se amanhã, com o seguinte programa: 9,30 horas — Missa e comunhão; 15,30 horas — responsário pelas almas dos irmãos e benfeitores falecidos; romagem aos cemitérios: Av. Araújo e Silva e Rua Aires Barbosa, até ao Cemitério Sul; Rua Aires Barbosa, S. Sebastião, Eça de Queirós, Santa Joana e Caçadores Dez até ao Cemitério Central; regresso à igreja de Santo António pelas Ruas Caçadores Dez, Santa Joana e Miguel Bombarda e Av. Araújo e Silva.

Festas

No dia 2 serão celebradas três Missas às 8 horas; às 9 haverá ofícios solenes pelos irmãos falecidos, com Missa solene pelo sr. Vice-Reitor do Seminário.

Sé Catedral

Ficis Defuntos

No próximo dia 2 de Novembro as Missas na Sé começarão às 5 horas, seguindo-se a celebração ininterruptamente até às 9,30.

Haverá, pelo menos, quatro turnos de Missas.

A Rua de Aveiro em Coimbra

Com o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, sr. Dr. Moura Relvas, reuniram

do o galeão-motor «Praia da Saúde», vazio, com destino a Setúbal.

Em 25, entraram os navios «Lutador» e «Santa Princesas», de regresso da pesca do bacalhau, tendo saído o navio-tanque «Cláudia», em lastro, para Lisboa.

Em 26, saiu, com destino a Lisboa, o rebocador «Vale do Gaio».

Mocidade Portuguesa

Nomeação

Pela última Ordem de Serviço do Commissariado Nacional da M. P. foi nomeado Assistente Religioso Distrital e Subinspector de Q. A. R. Monsenhor Aníbal de Oliveira Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Centro Extra-Escolar N.º 1

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no ginásio da Escola Técnica, a primeira sessão cultural do presente ano de actividades, dedicada à aviação e preenchida com uma palestra e a projecção de filmes. No dia imediato, pelas 9 horas, os filiados deste Centro Operário deslocam-se à Base Aérea de S. Jacinto, em visita de estudo.

Centro Escolar N.º 1

Realiza também este Centro, em colaboração com o Centro Extra-Escolar n.º 1, uma sessão dedicada à aviação e integrada num ciclo de actividades culturais. A sessão, preenchida com uma palestra e a projecção de filmes, realiza-se pelas 15 horas de hoje, no ginásio da Escola Técnica, sede do Centro.

Centros Especiais

Iniciam-se na próxima semana as actividades dos Centros de Hípiismo, Esgrima, Vela, Remo e Xadrez. Está prevista a criação dum Centro Especial de Aviação com Motor, na Divisão de Aveiro, para o qual se aceitam inscrições.

há dias os proprietários dos terrenos a expropriar para a abertura da Rua de Aveiro naquela cidade. Todos mostraram o melhor espírito de compreensão para que fosse rasgada a referida artéria.

Folgamos com este facto, pois ele traduz e afirma os laços de amizade que unem a Lusitânia com a Princesa do Vouga.

Conferência do sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal

Hoje, pelas 17 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, o sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal, ilustre Director da Estação Zootécnica Nacional e antigo Intendente de Pecuária em Aveiro, proferirá uma conferência subordinada ao tema «A Pecuária Nacional e o II Plano de Fomento».

Movimento na Lota

Na Lota de Aveiro, registou-se ontem extraordinário movimento comercial. Para cima de 35 traineiras, em hora feliz de boa pescaria, demandaram este porto, pejedas de peixe, o que ocasionou justificado regozijo...

LUÍS EDUARDO RAMOS

Ex-médico da Estância Sanatorial do Ceramulo

RETOMOU A CLÍNICA

Consultório e residência

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º

Tel. 23.798

AVEIRO

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

BASQUETE BOLA

Campeonato Regional

GALITOS, ESGUEIRA, SANGALHOS e A'GUIAS
venceram os encontros da jornada inaugural

Com início no último sábado e com continuação no dia seguinte, começou a disputar-se mais um Campeonato Regional de Basquetebol que promete revestir-se de grande entusiasmo, como aliás tem acontecido nos anos anteriores.

Concorrem, como já informámos, Galitos, Esgueira, Illiabum, Sangalhos, Sanjoanense, Aguias de Mogofores, Estarreja e Cucujães.

A equipa campeã — Galitos — em boa forma, como demonstrou no seu encontro de sábado, tudo irá fazer para renovar o título que tão orgulhosamente ostenta. Mas tem de contar com o valor do Sangalhos, Sanjoanense, Aguias e Esgueira, sem menosprezar a valia das outras equipas, capacíssimas de nos

seus campos fazerem « miséria ».

Na jornada inaugural venceram as equipas que jogaram em casa, exceptuando o Estarreja, que não compareceu ao jogo com o Sanga-

lhos, o que é deveras lamentável.

Eis os resultados:

Galitos — Illiabum . 52-20
Esgueira — Cucujães. 38-30
Aguias-Sanjoanense 44-41

GALITOS, 52 — ILLIABUM, 20

Encontro realizado no último sábado, e anunciado para as 21.30 horas. Quarenta minutos depois desta hora (!) iniciou-se o encontro, após lamentáveis incidentes provocados pelo atrazo do árbitro oficialmente indicado.

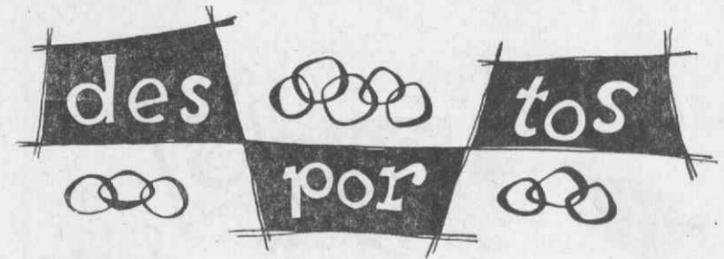
Alinharam e marcaram:

GALITOS — Albertino (1), José Fino (7), Hernâni (5), Artur Fino (9), A. Robalo (12), L. Robalo (2), Pimenta (3), Feliciano, Pinho (8), Arlindo (5) e Júlio.

ILLIABUM — Vinagre, Elmano (2), Rio (11), Paroleiro (1), Gouveia (2), Rolo (1), Grilo (3), Elio, Pedro, Vidal e Aristides.

Aos 6-4 Paroleiro foi expulso. O jogo iniciou-se numa toada respida, em parte provocada pelo ambiente que antecedeu a partida. Nos primeiros dez minutos predominou um certo equilíbrio, mas depois o Galitos superiorizou-se nitidamente, nunca mais tendo preocupações quanto ao resultado. Os jogadores aveirenses encontram-se mais evoluídos, contrastando notavelmente com os ilhavenses, pleróticos de entusiasmo e com alguma habilidade, mas inexperientes. O Galitos promete uma boa época. É curioso notar que a sua equipa de reservas actuou melhor que o « cinco » inicial.

Pereira da Silva



SECÇÃO DIRIGIDA POR

MANUEL DE CASTRO E JOSÉ NAIA

Comunicados da A. F. A.

Conforme prometeramos, fazemos hoje referência aos comunicados ultimamente recebidos da A.F.A.

JOGADORES — Nenhum jogador pode participar em dois encontros de qualquer jogo desportivo no mesmo dia, salvo se em ambos alinhar como guarda-redes.

CAMPEONATO DE JUNIORES — Este campeonato será disputado em duas séries, constituídas pelos seguintes clubes:

Série A — Lourosa, Arriñanense, Feirense, Sanjoanense, Espinho e Lemas.

Série B — Estarreja, Oliveirense, Beira Mar, Agueda, Ovarense e Cucujães.

Terá este campeonato duas fases. Na segunda tomam parte os dois primeiros classificados de cada série e o primeiro e o segundo tomarão parte no Nacional. O sorteio efectua-se no próximo dia 7 de Novembro, e os jogos, salvo qualquer alteração, devem começar a disputar-se no dia 15 do mesmo mês.

DISCIPLINA — CASTIGOS

Recreio Desportivo de Agueda — Multas de 100\$00 e 20\$00, por arremesso de uma pedra a um elemento de arbitragem e por não ter apresentado o cartão de um seu jogador.

Atlético Clube de Cucujães — Multa de 1.000\$00 e interdição do seu campo por um jogo oficial, por apedrejamento à equipa de arbitragem.

Domingos Soares Ferreira, delegado do Cucujães Multa de 100\$00 por injúrias a um elemento da arbitragem.

Com 8 jogos de suspensão — Hermenegildo Brandão, do Cucujães.

Com 3 jogos de suspensão — Gomes da Silva, do Lourosa; Oliveira Alves, do Anadia; e João Martins, do Vista Alegre.

Com 1 jogo de suspensão — António Vitorino, do Vista Alegre; Quirino Ferreira, do Arriñanense; e Pinto de Oliveira, do Cucujães.

Repreensão registada — Alfredo Leal Teixeira, do Lourosa.

F Campeonato Nacional da II Divisão

E a Oliveirense não saiu derrotada de Aveiro! A garra e o entusiasmo dos oliveirenses levaram de vencida uma equipa melhor apetrechada e numericamente, mas sem o « querer » indispensável para derrotar um grupo que em Aveiro sempre se agiganta.

Belíssimo resultado da Oliveirense e perda de magnífica oportunidade do Beira Mar se guindar a destacada posição. Assim está em 6.º lugar, precedido das turmas da Oliveirense e do Salgueiros que têm 7 pontos cada.

Contra toda a expectativa, o Sporting de Espinho cedeu um ponto no seu terreno.

A Sanjoanense também fez gala em contrariar os nossos vaticínios, derrotando o Salgueiros pela diferença mínima.

Beira Mar 1
Oliveirense 1

No intervalo 1-0

Jogo em Aveiro, sob a direcção do árbitro internacional Francisco Guerra, do Porto.

EQUIPAS

BEIRA MAR — Violas; Pastorrinha e Evaristo; Marçal, Liberal e Hassan - Ally; Raimundo, Mota, Calisto, Correia e Sarrazola.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armindo; Júlio Pinto, Pinho II e André; Dulcídio, Branca, Santos I, Celso e Martins.

GOLOS

Aos 25 minutos 1-0 — Centro de Sarrazola. Mota recolhe o esférico e remata. A bola no ressalto vai a Correia que inteligentemente, dá de cabeça para RAIMUNDO, que sem deixar o esférico cair dispara excelente remate alcançando um gol de « ban teira ».

Aos 47 minutos 1-1 — Ataque da Oliveirense pelo centro do terreno. A bola é repelida frouxamente pela defesa local e DULCIDIO, à entrada da área de rigor, remata, alcançando o empate, parecendo-nos que Violas se estirou tardiamente.

COMENTÁRIOS

Só quem não assistiu ao jogo poderá admirar-se do resultado final da partida de futebol entre beiramarenses e oliveirenses.

Ele traduz fielmente o desenrolar do encontro, num rectângulo emoldurado pela maior assistência da presente temporada.

Os apaniguados da equipa aveirense abandonaram o Estádio Mário Duarte francamente aborrecidos com a característica exibição do seu grupo que só a es-

Feixe de Notícias

★ Para a 1.ª Eliminatória da Taça de Portugal em Futebol de fronteira em 19 de Novembro: **BEIRA MAR** — F. C. do PORTO. Os outros jogos com clubes do distrito serão: Espinho - Lusitano de V. R. S. A.; Oliveirense - Caldes; e Sanjoanense - Montijo.

★ Diego Sacco ainda não deve alinhar amanhã por dificuldades surgidas à última hora. Eis a solução dum « caso » que tarde, lamentavelmente, em se encontrar.

★ Para o Campeonato de Reservas verificaram-se os seguintes resultados: Feirense 4 - Arriñanense 1; Sanjoanense

8 - Pejão 1; e Beira Mar 1 - Oliveirense 2.

★ Alves Barbosa rematou com o título de Campeão Nacional de Velocidade o seu magnífico final de época.

★ Limas e Maia, ex-jogadores do Beira Mar, alinharam já no domingo pela sua nova equipa — Anadia.

★ O Sporting de Espinho voltou a vencer um torneio de Voleibol. Deste feita o « Torneio dos Melhores ».

★ Mário Silva, acompanhado de Carlos Paula e Henrique Silva, todos da A. de Aveiro, dirigirá amanhã o Visu-Peniche.

★ Notícia-se que o argentino Puché treinará dentro de dias no Beira Mar.

★ Raimundo continua a figurar entre os melhores mercadores da Zona Norte.

★ Uma comissão de aveirenses, residentes em Luanda, realizou um a festa de confraternização, durante a qual se fez uma subscrição a favor do Beira Mar, que rendeu 2.5000\$0.

★ O Estádio Mário Duarte apresentou-se no domingo ainda mais alindado. Tem agora um moderno mercador, que muito embeleza aquele recinto desportivo.

AS PROVAS DE REMO DOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS, EM AVEIRO?

Em entrevista concedida a um tri-semanário desportivo da capital dois dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos indigitaram Aveiro para a realização das provas de remo dos Jogos Luso-Brasileiros, a efectuar em Agosto do próximo ano.



E Campeonato Regional da I Divisão

A sétima jornada do Campeonato da Associação de Futebol de Aveiro, realizada no domingo passado, não trouxe grandes surpresas.

As posições mantiveram-se e apenas o Vista Alegre e o Lourosa « galgaram » dois furros na tabela.

O Lourosa bateu com relativa facilidade o Cesarense, obrigando-o a descer para penúltimo lugar.

O Pejão foi a Agueda buscar dois preciosos pontos, mantendo assim a sua invencibilidade.

O Vista Alegre surpreendeu a expectativa com a segunda vitória fora de casa, pois que no seu campo ainda não conseguiu vencer.

A Ovarense teve certa dificuldade em levar de vencida o « lanterna vermelha ».

E finalmente o Feirense ganhou claramente ao Arriñanense, obrigando-o a distanciar-se dos três primeiros.

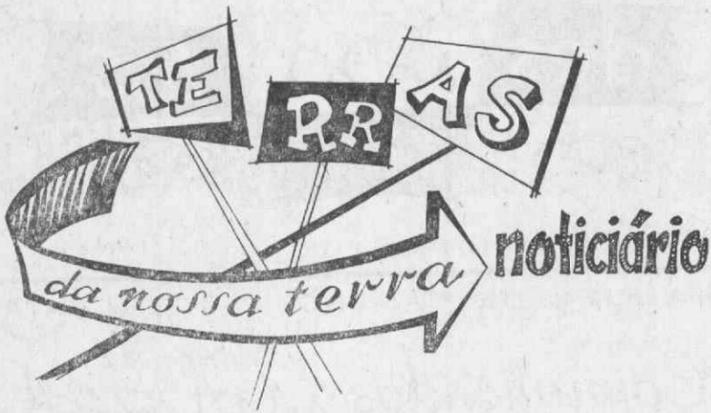
Na jornada de amanhã o desafio mais importante é o Ovarense Feirense. O campo Marques da Silva, de Ovar, vai regorgiar de público. A Ovarense, embora bem classificada, não tem actuado por forma a dar grande confiança aos seus adeptos e o Feirense parece

Continua na sétima página

Continua na página 7

Campanha de Correção Desportiva da A. de Futebol de Aveiro

« Os vencedores de hoje serão os vencidos de amanhã. Ambos merecem os nossos aplausos ». « Trata o adversário como uma visita e não como um inimigo ».



Murtosa

Murtosa, 26 — A Comissão do Património dos Pobres desta freguesia vai brevemente continuar a construção de mais um bloco de casas para os pobres, contando para tal efeito com a colaboração do povo, com o subsídio enviado do Rio de Janeiro e de colectividades que estão dispostas a colaborar nesta benemérita obra, de modo a permitir que outras famílias pobres tenham o seu lar decente e próprio.

Eixo

Eixo, 25 — Com 87 anos faleceu a sr.^a Maria Dias Eusébio, mãe dos srs. José Luis Fernandes, Armando Luis Fernandes e Maria Fernandes Eusébio, proprietários. — Também faleceu, com 85 anos, a sr.^a Benedita Rosa de Jesus, viúva. Era mãe de Anibal Luis de Oliveira, há pouco assassinado na América do Norte, por um preto, a soldo de um seu compatriota branco, com o fim de o roubar. — No próximo dia 4 realiza-se o Aniversário das Almas, com Missa, sermão e procissão ao cemitério. — Adoeceu com certa gravi-

dade o sr. José Luis Ferreira de Abreu, que se encontra no Hospital de Aveiro. Felizmente está a obter sensíveis melhoras.

— Os lavradores procedem à colheita do último milho, cuja produção é bastante inferior à do ano transacto. — C

Couto de Esteves

Couto de Esteves, 26 — No início de mais um ano catequístico, realizou-se ontem na nossa igreja, com todo o esplendor, a cerimónia do compromisso do catequista. No momento próprio da Santa Missa e perante a assembleia da comunidade paroquial subiram ao altar para fazerem o seu compromisso de servir generosamente a Santa Igreja na Obra da Catequese, no presente ano catequístico, os srs. António Gaspar e Rocha, Albino da R. Rodrigues, Augusto Florindo Soares Coutinho e Augusto Tavares Mendes, e as meninas Maria Gracinda Rocha Gaspar, Rosa Belmira Coutinho Lopes, Alice Coutinho Lopes, Alice Coutinho da Silva, Natália da Conceição Tavares Marques, Alexandrina Coutinho Almeida,

Maria Isabel Coutinho Leitão, Clarinda Augusta da Silva Rocha e Ilda da Silva Braga.

A tarde realizou-se uma pequenina sessão a comemorar a festa de Cristo Rei e o encerramento do ano jubilar da Acção Católica Portuguesa, ao mesmo tempo que era inaugurado o Salão Paroquial de Recreio e Cultura.

— Depois de gozar o tempo de férias na sua terra natal, partiu novamente para o Montijo, onde reside, o sr. Adelino Joaquim Soares, que antes de nos deixar quis que a sua presença no meio de nós fosse assinalada pelo gesto nobre da oferta de um missal à sua e nossa igreja.

— Respetivamente para Luanda e S. Paulo partiram os nossos amigos Armindo Tavares Mendes e Augusto Lourenço de Pinho, que antes de deixarem o torrão natal fizeram também a sua generosa oferta para as necessidades da igreja a que ficaram presos pelas mais gratas recordações.

— Para a capital partiu também o sr. Henrique Delgado Westenfelt, depois de aqui ter passado as suas habituais férias de verão na sua casa de campo e de nos ter oferecido gentilmente alguns livros preciosos para enriquecimento da biblioteca paroquial. — C.

Salreu

Salreu, 28 — O nosso conterrâneo e assinante do «Correio da Voz», sr. Professor Américo Domingos de Sá, foi colocado nas Escolas das Lameiras, em comissão de serço, tomam to po-se no passado dia 21.

— No mesmo dia, em Adou de Cima, faleceu, com 68 anos, Inocência de Oliveira, filha de Caetano Rodrigues Escudeiro e de Margarida de Jesus.

— No passado dia 25, no Adro das Padeiras, a Banda da nossa terra, colaborando um rancho de Albergaria-a-Velha, promoveu uma festa para angariar fundos em favor da mesma Banda. — C.

Missões Religiosas no Arciprestado de Anadia

Com início em 8 de Novembro, vão realizar-se Missões Religiosas em todo o arciprestado de Anadia.

O Venerando Bispo da Diocese acompanhará todos os trabalhos apostólicos, que se prolongarão até meados de Fevereiro próximo.

Está traçado um plano, com pregação pública por missionários, cursos de catequese e reuniões de chefes de família sob a orientação do rev. Padre José Martins Belinquete e da

Irmã Isabel de Jesus, formação de elementos da Acção Católica, etc..

A pregação atingirá os diversos lugares de cada freguesia e em todas o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes fará a Visita Pastoral.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} será somente recebido, no dia 8, nos Paços do Concelho de Anadia, às 15 horas, iniciando-se assim os trabalhos.

O boletim «Familia Bairradina» vai publicar um número especial sobre este importante acontecimento religioso, com uma saudação do nosso Venerando Prelado aos povos da região.

Direcção-Geral dos Serviços Prisionais Brigada de Trabalho Prisional de Aveiro

«Fornecimento de cantarias cinzeladas para a Obra do Tribunal Judicial de Aveiro».

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de cantarias cinzeladas para a Obra do Tribunal Judicial de Aveiro, devendo as respectivas propostas dar entrada na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional de Aveiro, até ao dia 12 de Novembro próximo (16 horas).

— O depósito provisório a efectuar será de 5.000\$00, na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

— As condições e demais elementos para este fornecimento encontram-se patentes na Secretaria da Brigada, podendo ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO, aos 23 de Outubro de 1959.

O Director da Brigada,
a) Manuel Joaquim Sampaio
Tinoco de Faria

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.^a publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Fernando Manuel da Costa Jorge* e mulher *Rosa Bela da Fonseca*, residentes em Carvalheira, freguesia de Ilhavo, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino, pela Filial desta cidade, move contra os referidos executados.

Aveiro, 26 de Outubro de 1959.

O Juiz de Direito

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção

António Cândido Ferreira da Silva

O cristão em face do Mundo que se avizinha

Continuação da página 1

tendo e construindo em todas as línguas, contando um filho seu entre cada cinco homens! E todavia este progresso extraordinário não obsteu a que a Igreja do Norte de Africa tenha desaparecido, e que séculos e séculos de vazio se tivessem sucedido ao esplendor cristão de Hipona e de Cartago.

Só agora, lentamente, tenta de novo renascer no elemento não autóctone, importado da Europa; mas o facto é impressionante: o avanço esplêndido da Igreja nestes últimos quinze séculos não impediu que fosse historicamente varrida da Africa do Norte.

Os exemplos podiam multiplicar-se. Os conventos e igrejas sírios e croatas, naquele estilo harmonioso em que bizantino e romano se interpenetram, continuam a ser testemunhas gloriosas da intensidade da vida religiosa nos séculos XIII e XIV; os livros de arte descobrem-nos com reverência, os turistas fotografam-nos com admiração. Mas os conventos estão vazios, as igrejas isoladas da vida popular, como quem as quisesse de quarentena; a denominação turca, primeiro, e a comunista, hoje em dia, fizeram da Igreja na Dalmácia uma sombra patética do passado.

No outro extremo da Europa, quem poderia pensar, ao tomar contacto com o paganismo que permeia toda a vida escandinava, na moral privada e pública, no civismo social, no materialismo egoísta que gera o cansaço da vida e uma das maiores taxas suicidas do mundo — quem poderia pensar que na orgulhosa península do Norte floresceu em tempos uma Igreja piedosa e apostólica, pátria de Santo Olavo, o viking convertido, e de Santa Brígida?

Cristo assegurou-nos o triunfo da Igreja, e a Igreja triunfa historicamente, no suceder dos séculos; mas não temos, à priori, nenhuma certeza de que triunfe aqui, na terra a que pertencemos, e agora, no tempo em que vivemos.

Daí se compreende que o católico se preocupe por juntar à sua fé, à sua vida na graça, à sua oração perseverante a implorar o amparo de Deus, uma grande lucidez sobre o mundo em que vive. Deus espera que seja o esforço do homem, fraco e limitado embora, a desbravar o caminho por onde passe a sua graça; Deus serve-se dos homens; quer servir-se dos homens, e quando faz milagres, não é para pôr de lado a acção dos homens, mas para a ajudar e a fazer frutificar. Não, o católico nunca pode cruzar os braços à espera que a Providência o substitua: sabe que tem de dar o melhor do seu esforço, generoso, inteligente, persistente, fidelíssimo, para o triunfo da Igreja; o resto é com Deus, e é Deus que pesa os êxitos e dispõe dos resultados.

A NOSSA MISSA

1 — Festa de Todos os Santos. Mis. pr., 2.^a or. do 4.^o dom. dep. da Epif., Gl., Cr., Pref. com. Cor branca.

2 — Fideis Defuntos. Missas próprias. Cor preta.

3 — Terça-feira. Mis. do dom. ant. (4.^o dep. da Epif.), sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

4 — S. Carlos, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.^a or. dos S. tos Mártires, 3.^o do S. to Padre. Cor branca.

5 — Quinta-feira. Mis. como no dia 3. Cor verde.

6 — B. Nuno de S. ta Maria. Mis. pr. Cor branca.

7 — Sábado. Mis. de Nsa. Srna. no sábado, Gl., Pref. de Nsa. Srna. Cor branca.

8 — Vigésimo quinto domingo depois do Pentecostes (5.^o dep. da Epifania). Mis. pr., 2.^a or. dos S. tos Mártires, Gl., Cr. Pref. da SS. ma Trindade. Cor verde.

Padre Filipe Rocha

O nosso amigo e colaborador rev. Padre Filipe Rocha, na abertura solene do novo ano lectivo da Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, a que presidiu Sua Eminência o Senhor Cardeal Pizarro, recebeu a «Medalha de Ouro» da mesma Universidade pela sua classificação «Summa cum laude» no exame de bacharelato de Filosofia.

Muito nos regozijamos com este facto, sumamente honroso para a Diocese de Aveiro e para aquele sacerdote, a quem enviamos as nossas sinceras felicitações.



hérnia

Bem estar e vigor voltam imediatamente com MYOPLASTIC - KLÉBER

Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis.

«Como se fosse com as mãos»

Obtida assim a confiança, podereis, como antes, fazer todos os trabalhos pessoais e suportar fortes fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patenteado, criado pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especializado e experimentado. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

**AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 DE NOVEMBRO**

**VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 10 DE NOVEMBRO**

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

A FESTA de Cristo Rei e da Acção Católica foi preparada, como nos anos anteriores, por uma vigília de oração na Catedral. Pode dizer-se que ela começou ali, na noite de sábado, em salmos e cânticos, em prece fervorosa ao Senhor, em promessa solene de um trabalho cada vez mais generoso, de uma vida cada vez mais pronta ao serviço do Reino de Deus.

Esteve presente o Pastor da Diocese. Com ele, no mesmo espírito e no mesmo desejo, sacerdotes e leigos, — os assistentes, os dirigentes e os filiados da Acção Católica. O templo estava repleto e a cerimónia, durante a qual o Senhor Bispo proferiu uma alocução, terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Após a chegada do Venerando Prelado à Sé, na manhã de domingo, realizou-se a cerimónia da imposição de emblemas aos novos filiados e o juramento solene de todos os dirigentes da Junta, Organizações e Organismos Especializados da A. C.

Na Missa de Pontifical, que logo se seguiu, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes pronunciou uma homilia sobre o sentido da festa de Cristo Rei, abrindo a sua alma à esperança de que o novo ano de trabalhos da A. C. traga à Diocese de Aveiro um surto de vida mais fecunda e ardente.

No cortejo litúrgico do ofertório incorporaram-se o Presidente e o Tesoureiro da Junta Diocesana, com a matéria do Santo Sacrifício, e todos os Presidentes Diocesanos das Organizações e dos Organismos especializados, as senhoras e raparigas com belíssimos ramos de flores e os homens e rapazes com velas acesas.

Foi muito numerosa a comunhão, aproximando-se da sagrada mesa, na sua totalidade, os dirigentes e filiados da A. C.

Por tudo quanto nos foi dado observar, podemos gostosamente dizer que a festa de Cristo Rei se revestiu de solenidade e de unção religiosa, — prova segura de que o apostolado, feito em silêncio e humildade, vai deixando raízes nas almas.

Sessão Solene

No ginásio do Liceu, gentilmente cedido para esse efeito, realizou-se à tarde uma sessão solene para abertura do novo ano social. Presidiu o Senhor Bispo, ladeado pelos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, representante do Comandante Militar, Vigário Geral da Diocese, Presidente da Junta Diocesana da A. C. e ainda pelos dois oradores, sr.^a Dr.^a D. Maria Manuela da Silva e sr. Eng. Rogério Martins.

A assembleia, que enchia totalmente o vasto salão e a varanda superior, cantou o hino da A. C. e logo o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes dirigiu saudações ao Venerando Prelado e agradeceu a presença das autoridades, nomeadamente a do sr. Vigário Geral.

Falou, depois, da finalidade e do alcance daquela festa no início dos trabalhos do novo ano e apresentou os oradores, um e outro servidos e indefectíveis da Igreja nas fileiras da A. C., dando-lhes sempre o vigor da sua inteligência e o ardor do seu coração.

A sr.^a Dr.^a D. Maria Manuela da Silva, licenciada em Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa, falou sobre «O cristão perante o mistério da Igreja» e o sr. Eng. Rogério Martins, Professor do Instituto Superior Técnico, devolveu o tema «O cristão em face do mundo que se avizinha». Foram dois estudos notáveis, cheios de oportunidade, que a assistência ouviu com o maior agrado e aplaudiu demoradamente. De cada um publicamos um trecho no número de hoje, sentido não nos ser possível oferecer o seu texto, na íntegra, aos nossos leitores.

A sessão foi encerrada pelo Senhor D. Domingos Fernandes. Aludindo aos oradores, disse que eles eram filhos da A. C., pois nela haviam em grande parte preparado a sua inteligência e formado o seu coração.

Ouvimos duas lições preciosas — acrescentou — introduzindo-nos a primeira no mistério da Igreja, a grande desconhecida, ignorada e pouco amada, e dando-nos a outra uma análise admirável do mundo que se avizinha e se apresenta aos cristãos com seus problemas de evangelização.

Em veemente apelo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} terminou desta forma: — «Nós todos, nesta terra tão formosa, trabalhe-mos pela construção perfeita da Igreja, adorável Corpo Místico de Cristo».

No final, a assembleia cantou, de pé, o hino da Acção Católica.

Em Ilhavo

O nosso Venerando Prelado deslocou-se a Ilhavo na tarde do último domingo e

ali presidiu ao encerramento das solenidades da festa de Cristo Rei.

Realizou-se ao mesmo tempo a cerimónia da Profissão de Fé e o Senhor Bispo administrou o Santo Crisma a 130 crianças.

Na Murtosa

Em todas as igrejas do concelho foi comemorado condignamente o dia de Cristo Rei com solenidades próprias, registando-se grande concorrência de fiéis. Na Murtosa e em Pardelhas realizaram-se vigílias de oração.

O sr. Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, numa sessão solene na sede da Junta de Freguesia da Murtosa, sob a presidência do Pároco, rev. Padre Manuel das Neves Margarido, dissertou sobre os deveres dos pais para a constituição de famílias cristãs verdadeiramente modelares. Pronunciou também algumas palavras a sr.^a D. Ana Rebelo dos Santos, dirigente da A. C., e encerrou a sessão o rev. Pároco.

Em Vagos

A freguesia de Vagos é a que na Diocese mais secções da A. C. conta a trabalhar. Por isso, também nela se comemorou a festa de Cristo Rei.

Na quinta e na sexta-feira à noite houve conferências de preparação e no sábado numa vigília apropriada. A Missa de domingo foi solenizada, com distribuição de emblemas, juramento dos novos dirigentes, ofertório solene, comunhão geral e consagração. Todas as seis secções se representaram razoavelmente nestes actos, estando sempre a igreja repleta de fiéis.

Na sessão solene deram seu testemunho quatro elementos da A. C. com sinceridade notável. O rev. Assistente fez um veemente apelo a todos os fiéis, associados, militantes e dirigentes para que se consagrassem a esta causa sagrada com mais entusiasmo e zelo, pela glória de Cristo e salvação das almas, desejando que em breve se possam lançar os fundamentos de duas novas secções: a Joc e a Lac.

Coroação de S. S. João XXIII

Para comemorar o primeiro aniversário da Eleição e Coroação de Sua Santidade o Papa João XXIII, felizmente reinante, realiza-se no próximo dia 4, às 21,30 horas, na Catedral de Aveiro, um solene Te-Deum que terá a presidência do nosso Ex.^{mo} Prelado.

Convidam-se, deste modo, a assistir ao piedoso acto de acção de graças, além do clero e dos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa, os membros da Acção Católica e todos os fiéis que o possam fazer.

Aveiro, 29 de Outubro de 1959.

A Secretaria Episcopal

Uma das Tentações

Continuação da página 1

Atenas, não parte do altar ao deus desconhecido para mostrar aos gregos quem é esse deus desconhecido — o Deus único e verdadeiro?

E, falando aos filhos do povo escolhido, não lhes faz recordar a tradição e as revelações anteriores dos profetas para os iniciar no mistério da Redenção operado por Jesus Cristo, o último e o maior de todos os profetas de Deus — o Filho Unigénito do Pai?

A Igreja nascente é uma comunidade aberta às práticas tradicionais em tudo quanto elas não constituem motivo de oposição ao Evangelho. E, só por uma transformação lenta, que antes diríamos um transbordar de

vida nova que anima os corações dos fiéis, se vão criando estruturas e esboçando formas de organização claramente inspiradas nos princípios cristãos.

E que dizer dos exemplos colhidos nos nossos dias? Das múltiplas e diversas formas por que a Igreja se concretiza na África, na Ásia, nas Américas, ou nos velhos países da Europa? Que dizer da variedade dos movimentos de apostolado nascidos nos últimos tempos no seio da Igreja? Que dizer do tipo de relações tão variado que a Igreja mantém com os diferentes Estados?

Pretender fazer coincidir a Igreja com uma dada estrutura é, pois, negar o mistério da sua vitalidade perene e falsear a sua missão de incarnar Cristo, em cada tempo e em cada lugar, por forma a que a Palavra Eterna se comunique aos homens em linguagem que eles possam entender.

Uma atitude de conservantismo em relação à Igreja, tal como o acabamos de definir, tem, pois, de condenar-se; mas não só por resultar de um equívoco, também pelas consequências funestas a que dá origem. Identificar a Igreja com uma dada situação é, com efeito, um entrave à própria missão universal da Igreja. Cristo confiou a Pedro o mandato de chegar a todos os povos, não para lhes levar a civilização judaica ou a civilização romana ou qualquer outra, mas para os baptizar no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A Igreja não tem mais que se manter fiel a este mandato; pretensão identificação com estruturas sociais económicas ou políticas é erro que provém, em última análise, de falta de fé na Igreja.

TERRENO - VENDE-SE

Nos arredores da cidade de Aveiro, próprio para fábrica ou construção.

Informa: Barbearia Progresso — Aveiro.

Finados

Continuação da página 1

cios e das boas obras que fizermos. Privados da liberdade embora, impossibilitados de por si próprios abreviarem e hora do encontro definitivo com Jesus, podemos nós conseguir esse abreviamento e podem eles alcançarem-nos graças e favores de Deus.

«Almas santas, benditas», diz a voz dévota do nosso povo e com razão. Almas das nossas mães e dos nossos pais que nos deram o ser, nos criaram sacrificadamente e quiseram que fôssemos sempre bons, almas de tantos que nos foram queridos. Almas abandonadas, sem terem quem se lembre delas, almas daqueles que nos hejam ofendido ou a quem tenhamos feito mal, quem haverá que saiba da caridade e reconheça a brevidade da própria vida e não tenha perdido o sentido do sobrenatural, que não sinta a necessidade íntima, para além das velas acesas e da brancura dos crismamentos, de lhes ofertar o fervor duma prece, mesmo que esteja quase esquecida, pedindo para todas a paz e o descanso eterno na luz de Deus?...

Na verdade aqueles que já partiram ainda falam. E na fala do seu silêncio esperam a resposta cristã de cada um de nós.

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23718

Agência: OMEGA e TISSOT

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para o DOIS - TRÊS - NOVE - QUATRO - NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 - TELEFONE 23949 - AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 23751

AVEIRO

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina Clínica Cardiológica

Após estágio em clínicas da especialidade em Paris, retomou as suas actividades no dia 8 de Julho.

No Consultório - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Esq. - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sexta-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Avenida Salazar, 46 1.º D.º - Telefone 22750

Em Ilhavo:

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º D.º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

CASA

Vende-se, c/ 1.º andar e quintal, na Travessa de S. Sebastião, n.ºs 11 e 13 - Aveiro. Nesta Redacção se informa.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

SAMEIRO, COSTA & C. A. L. DA

Por escritura de 4 de Maio de 1959, lavrada na Secretaria Notarial de Aveiro, pelo notário António Rodrigues, foi constituída uma sociedade por quotas entre ALFREDO DO SAMEIRO PEREIRA BACELAR ALVES, HILÁRIO SIMÕES DA COSTA, AUGUSTO SIMÕES DA COSTA e MÁRIO REIS PEDREIRAS, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «SAMEIRO, COSTA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede em Aveiro e a sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu

começo em 1 de Julho próximo.

2.º

O seu objecto é o exercício e exploração de salão de chá, café, cervejaria, podendo todavia, explorar qualquer outra actividade comercial, permitida por lei;

3.º

O capital social já realizado em dinheiro é de 60.000\$00, dividido em quatro quotas de 15.000\$00, pertencendo uma a cada sócio;

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à caixa sem juros.

5.º

A cessão de quotas ficará sempre dependente do consentimento da sociedade quando se trate de estranhos, ficando livre quando entre sócios.

6.º

Não serão divisíveis as quotas quando se trate de falecimento ou interdição de sócios podendo os seus herdeiros agrupar-se e designar um deles para os representar na sociedade:

Tem brandy DELAFORCE em sua casa?

É saudável, estimulante

e uma boa segurança contra todas as emergências



BRANDY DELAFORCE

★★★★★

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento. Falar nesta Redacção.

Vende-se

Morada de dois pisos, independentes, quintal grande e jardim, sita na Cale-da-Vila, Gafanha da Nazaré, junta a estrada Aveiro-Barra. Informa-se nesta Redacção.

Anuncie no CORREIO DO VOUGA

Anúncio

Leilão de Penhores

De harmonia com a lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 4 de Novembro de 1959 (inclusivé) pelas 14 horas, se efectuará a venda em leilão dos penhores que devam mais de 3 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos, Lda., sita na rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 21 de Setembro de 1959.

João S. Veiga & Filhos, Lda

Vende-se

Uma marinha de sal, uma praia de junco em Esgueira, um pinhal em Vilar, todo ou em talhões, para construção e dois ribeiros esplêndidos também em Vilar. Informa-se na Rua José Luciano de Castro, 35 - Esgueira-Aveiro.

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS AZULEJOS LOUÇAS

Vendem-se

Eucaliptos baratos, próprios para vasos. Informa esta Redacção.

BATINAS PARA O CLERO

Capas eclesiásticas de agasalho já confeccionadas em diversos tamanhos e qualidades, prontas a vestir. PARAMENTOS góticos, semi-góticos e romanos, confeccionados em lindíssimos padrões de sedas litúrgicas. Toda a Obra Sacerdotal e litúrgica. Albas, bandeiras, opas.

C. Pimenta de Almeida

Rua da Torrinha, 66

PORTO

7.º A sociedade será representada em juízo e fora dele por qualquer dos sócios, pois todos ficam gerentes.

Para que a sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos actos e contractos sejam assinados por tres sócios.

§ ÚNICO

Em caso algum a firma empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º

Salvo os casos para que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas, apenas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência.

9.º

Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano, e dos lucros líquidos apurados serão retirados 5% para fundo de reserva legal.

Em todo o omissio regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável e ainda as deliberações tomadas em Assembleias Gerais, devidamente tomadas em acta.

Aveiro, Secretaria Notarial, 26 de Outubro de 1959.

O Ajudante do Secretario,

Raúl Ferreira de Andrade

Lar do Sagrado Coração de Maria

Aveiro

para senhoras, alunas do Liceu, da Escola do Magistério e de Ensino Técnico.

Edifício moderno e confortável

Ambiente de família

Pensão económica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 165
Telefone 22353

Agência Predial

Compra e venda de propriedades Empréstimos sobre hipotecas Avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório. Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

TAIPA - EIXO

TRACTORES SAME DE 21 H.P. a 82 H.P.

Nova linha de tractores agrícolas de fabrico italiano com tracção a 2 ou 4 rodas!



O tractor SAME a 4 rodas não apresenta os inconvenientes do rasto e rende mais sem qualquer aumento de consumo.

SAME de 21 HP a 82 HP

O TRACTOR QUE VENCE EM QUALQUER TERRENO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA. - ROSSIO, 102-1.º - TEL. 32521 - Lisboa



Continuação da página 3

Nacional da II Divisão

Repetirão eles a mesma façanha? Estamos em crer que o Salgueiros não se deixará desfeitear, sob pena de se arruinarem todas as suas esperanças.

VIANENSE — BEIRA MAR. Desafio com características especiais, tão grande é amizade que une as duas cidades. Mas amigos amigos... futebol à parte, como diria o «Zé da Bola».

Sem pontos de contacto o encontro deve valer pela incógnita quanto ao vencedor, já que as turmas não se defrontam há largos anos.

RESULTADOS DE DOMINGO

Beira Mar — Oliveirense . . .	1-1
Sanjoanense — Salgueiros . . .	3-2
Espinho — A. de Viseu . . .	2-2
Peniche — Chaves . . .	2-0
Marinhense — Torreense . . .	1-1
U. de Coimbra — Caldas . . .	3-5
Vila Real — Vianense . . .	2-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
D. Chaves . . .	6	4	1	1	13	10
Caldas . . .	6	3	2	1	12	8
D. Peniche . . .	6	4	0	2	7	6
Oliveirense . . .	6	3	1	2	13	10
Salgueiros . . .	6	3	1	2	10	6
Beira Mar . . .	6	3	1	2	10	9
Espinho . . .	6	2	2	2	9	6
Vila Real . . .	6	3	0	3	14	16
Marinhense . . .	6	2	2	2	7	11
Sanjoanen . . .	6	2	1	3	9	11
Vianense . . .	6	2	0	4	10	9
Ac. Viseu . . .	6	1	2	3	11	14
U. Coimbra . . .	6	2	0	4	13	17
Torreense . . .	6	1	1	4	11	13

JOGOS PARA AMANHÃ

Vianense — Beira Mar
 Sanjoanense — Espinho
 Salgueiros — Oliveirense
 A. de Viseu — Peniche
 Torreense — U. Coimbra
 Caldas — Vila Real
 Chaves — Marinhense

BEIRA MAR - OLIVEIRENSE

paços mostrou o que realmente pode valer, se todos os seus elementos se compenetrarem do respeito que devem aos seus adeptos e a si próprios.

Tanta falta de vivacidade, de genica, em contraste flagrante com o entusiasmo dos forasteiros, que davam a noção clara de estarem a actuar no seu terreno, não se tolera.

Dia aziago para os homens de Aveiro? Não cremos em tal, muito embora isso seja concebível. E por que não acreditamos que isso tenha acontecido?!

Pela circunstância de nem tudo ter saído mal aos jogadores aveirenses. O que se notou foi uma auto-confiança, esquecidos de que defrontavam uma equipa voluntariosa, que não cede um palmo de terreno qualquer que seja a marcha do resultado e que em Aveiro é tradicionalmente adversário de respeito... e feliz!!!

Não têm os jogadores aveirenses de se queixarem da falta de sorte em alguns lances, pois por três vezes as redes à guarda de Violas não foram tocadas só por acaso.

Esperávamos francamente mais dos negro-amarelos que aceitaram, sem reagir, o jogo do seu antagonista.

Quando Raimundo aos 25 minutos do primeiro tempo inaugurou o marcador, assistiu-se a esta coisa curiosa, que, aliás, note-se, não é inédita: em vez de serem os aveirenses a atirarem-se decididamente para a frente em busca do tento da confirmação, foram os forasteiros que procuraram com afinco a igualdade.

Estiveram quase a conseguí-la. Mas os aveirenses dando-nos a noção de cansaço, defendiam-se, esperando pelo intervalo ansiosamente.

Reatado o jogo, o Oliveirense foi feliz pois conseguiu no dealbar do período complementar da partida o almejado empate. Mas os beiramaristas deram claramente a entender que só por um golpe audacioso poderiam conseguir a vitória, já que o grupo não «estava» capaz de traquilizar os seus aficionados.

No Centro do terreno, sítio estratégico para qualquer equipa impôr o seu jogo, os oliveirenses mandavam. Mota perdeu todos os lances em que entrou, demonstrando que não nos enganámos nas nossas afirmações da semana passada. Do desafio do meio campo se aproveitou o médio visitante André — que grande exibição! — para fazer pender para as cores oliveirenses a supremacia do encontro. Mas os médios aveirenses falharam também rotundamente na sua missão.

A defesa a interceptar muitis-

VIANENSE — BEIRA MAR

A equipa de futebol do Sport Clube Beira Mar, o único clube da nossa terra que se dedica ao desporto favorito do público, desloca-se amanhã à cidade amiga de Viana do Castelo. Deslocação difícil da turma aveirense, na verdade. O Vianense está numa situação pouco invejável e há-de fazer todos os possíveis por conseguir um bom resultado. Mas o Beira Mar também não pode distrair-se e, possuindo como possui, uma equipa valorosa, nada terá a temer de qualquer adversário, quer actuando fora ou em casa. E' necessário que confiemos na equipa e que esta também confie nos seus próprios recursos. Se entrar em campo com a ideia de não perder, não perderá mesmo.

Campeonato Distrital

mais confiante. Ambas as equipas são as que menos tentos têm sofrido, mas a linha avançada do Feirense tem sido a mais realizadora. O empate parece ser o desfecho do embate.

O Cesarense recebe o Arrifanense e, mesmo actuando em casa, parece não ser capaz de vencer o visitante.

O Pejão parece ter a tarefa facilitada com a visita do Lourosa, pois este não será adversário de temer.

O Recreio de Agueda vai à Vista Alegre e tem necessidade de ganhar para não se distanciar muito dos primeiros, mas ao Vista Alegre também não convém perder. O empate seria aceitável.

O Anadia parece ter ocasião de conquistar a sua segunda vitória e assim terá oportunidade de entregar a pesada «lanterna vermelha» embora temporariamente.

Mas... em futebol tudo é possível.

RESULTADOS DE DOMINGO

Lourosa — Cesarense . . .	3-1
R. Agueda — Pejão . . .	3-4
Cucujães — Vista Alegre . . .	1-2
Ovarense — Anadia . . .	2-0
Feirense — Arrifanense . . .	3-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	G	P
Pejão . . .	7	6	1	0	17	9	20
Feirense . . .	7	6	0	1	25	5	19
Ovarense . . .	7	5	1	1	16	4	18
Arrifanense . . .	7	3	2	2	13	7	15
Agueda . . .	7	3	1	3	15	19	14
V. Alegre . . .	7	2	1	4	5	10	12
Lourosa . . .	7	2	1	4	6	12	12
Cucujães . . .	7	1	1	5	7	13	10
Cesarense . . .	7	1	1	5	12	19	10
Anadia . . .	7	1	1	5	4	19	10

JOGOS PARA AMANHÃ

Cesarense — Arrifanense
 Pejão — Lourosa
 Vista Alegre — R. Agueda
 Anadia — Cucujães
 Ovarense — Feirense

Impermeável

Achou-se na Rua de Sá. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe Nesta Redacção se informa.

simo bem, despachava mal, dando origem a calafrios nas hostes locais, exceptuando Liberal que esteve igual a si próprio

O ataque contou apenas com a visão de Sarrazola e a combatividade e inteligência (1) de Correia. Raimundo mais uma vez não levou a melhor perante o «pequeno-gigante» Armindo. Já é tradicional! Calisto andou à deriva, perdendo um golo certo, quando recebeu, isolado, um passe de Correia. Está em má forma.

Do lado da Oliveirense que se apresentou melhor estruturada, mais evoluida longe daquela equipa dos anos transactos, gostámos da exibição de Ferdinando, Armindo, André, Celso e Santos I.

Mas os restantes elementos merecem um aceno de simpatia pela maneira voluntariosa e entusiástica como se bateram em prol dum resultado que mereceram sem contestação.

Da arbitragem tiremos que ela foi das melhores que temos visto. Cheia de visão e autoridade.

Deixou-nos apenas dúvidas num lance em que Correia aos 3 minutos corria para a baliza e caiu à entrada da área, apertado por dois adversários. O sr. Francisco Guerra estava próximo do lance e poderia ajuizar melhor do que nós. Pareceu-nos, no entanto, que houve falta.

Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

Base Aérea n.º 7

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Forneccimento de Géneros

Faz-se público, que se encontra aberto concurso, pela prazo de 4 (quatro) dias a contar da data da publicação deste anúncio, para o fornecimento de pão, carne, vinho, azeite e géneros de mercearia.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada e dentro do prazo indicado, propostas

COMUNICADO

A Gerência da TECILAN comunica a V. Ex.^a que a **GRANDE EXPOSIÇÃO DE TECIDOS** que leva a efeito no SALÃO NOBRE do Cine Teatro Avenida, está patente ao Ex.^{mo} Público, a partir das 15 horas de hoje, encerrando às 18 horas. Nos restantes dias e até 9 de Novembro, apenas nos intervalos dos espectáculos.

TECILAN

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 350
 Junto à Estação do C. de Ferro

Aveiro

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Júlia Cândida Alves de Moraes Calado, filha do sr. José da Purificação Moraes Calado; Vitor José Mónica Pinho, filho do sr. Horácio de Pinho; Severim Duarte, e Padre Carlos da Silva Marques.

Amanhã — D. Olga de Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães administrador do nosso jornal; D. Augusta da Cruz, esposa do sr. Manuel Rodrigues Casimiro; e Padre António Valente Nunes Antão.

Dia 2 — Dr. José Gonçalo Soares Vieira.

Dia 3 — Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; António Joaquim da Silva Montele, filho do sr. João Montele; e José Pinto.

Dia 4 — Irene Neto Lopes Borges, filha do sr. Capitão Alvaro Borges; Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho; e Américo da Silva Marques.

Dia 5 — D. Maria José Coelho Vera Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; Maria de Lurdes da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento; Maria da Graça Marques da Silva.

Dia 6 — D. Maria de Lurdes Villar, esposa do sr. Fernando Seixas; D. Ana Bonito Simões, esposa do sr. Adelino Simões Mamede; D. Maria das Dores Mateus, esposa do sr. José da Naia Machado; João Ramos; Carlos Teveres Lebre; Doutor Diogo Pacheco de Amorim; e José Fernando de Mensó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares.

VIDA ESCOLAR

Com honrosa classificação, transitou para o 2.º ano de Direito, em Coimbra, o estudante António Manuel Neto Brandão, filho do nosso emigo e correspondente sr. Prof. João de Pinho Brandão, de Eixo.

QUEM VIAJA

De regresso de Beja, onde esteve de visita a sua família, chegou a esta cidade a sr.^a D. Amélia Augusta Can-

deias, esposa do sr. João José Can-deias, Agente do Banco de Portugal.

NASCIMENTO

Pelo nascimento da sua segunda filha, está em festa o lar da sr.^a Prof.^a D. Susana Salvador Ferreira Fernandes e do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.

CASAMENTO

No domingo passado, na igreja da Vera-Cruz, realizaram o seu casamento a menina Maria Emilia Soares, filha de sr.^a D. Maria Soares de Albergaria e do sr. Armando Gomes Martins, filho do sr.^a D. Maria de Ascensão Gomes Mateus e do sr. Alvaro Martins.

Foram padrinhos: por parte da noiva, a sr.^a D. Maria José Pinheiro e Cunha e o sr. Manuel de Sousa Pinto; por parte do noivo, seus pais.

Depois da cerimónia religiosa, foi servido na Pensão Palmeira um almoço aos convidados.

Ao novo lar deseja o «Correio do Vouga» muitas felicidades.

COMANDANTE MILITAR

Apresentou anteontem cumprimentos de despedida ao nosso Venerando Prelado o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel João de Sousa Machado, que acaba de ser transferido para Braga.



HOJE:

Teatro Aveirense — Quo Vadis. Para maiores de 12 anos.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Guendalina. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos.

Teatro Aveirense — Os Irmãos Karamazov. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — Os Sinos de Santa Maria. Para maiores de 6 anos. *Apriação moral: PARA TODOS.*

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Escada de Serviço. Para maiores de 17 anos.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — O Rapto de Janette. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

As terras e as gentes de Aveiro

exaltadas pelo Comandante Caires Braga

A NOSSA vida de marinheiros não é mais que alternativa de chegadas e de despedidas. Há quase cinco anos cheguei a Aveiro, com a natural curiosidade de conhecer mais uma nova terra, e de começar, com renovado entusiasmo, como que uma nova vida.

Para além do exercício dos deveres profissionais a que era obrigado, procurei, de certo modo, penetrar a alma do povo desta terra, desvendar as belezas da sua paisagem, conhecer os hábitos e tradições das suas gentes. Observador frio, e talvez distante, inicialmente, surpreendi-me, muito em breve, como que envolvido pelo sortilégio que dimanava do meio ambiental, a prender-me nas cadeias de um encantamento a que, mesmo que quisesse, não poderia fugir.



E assim, nesses cinco anos, senti profundamente os vossos grandes como pequenos lutos — que admirável lição de civismo o desse sentimento colectivo de dor que avassalou uma cidade inteira na morte do vosso D. João Evangelista —; participei, grato como qualquer aveirense, na consagração pública dos inúmeros valores, alguns aqui presentes, que a esta terra deram o melhor da sua inteligência, do seu trabalho e do seu nome; inundou-se-me o peito, tantas vezes, duma maré alta de emoção, tantas quantos os bota-abaxos da Gaíanha e S. Jacinto; vibrei, com entusiasmo, com as vossas vitórias desportivas — recordo que o meu quarto de dormir era vizinho do Beira-Mar e, mesmo que o não quisesse, quantas vezes eu tive que participar, madrugada alta e acordado, da ruidosa euforia das vitórias; vivi intensamente, como se aqui houvesse nascido, o inesquecível aniversário desta terra velha de mil anos, a remoçar-se mais e mais em cada dia que passa; apreciei as vossas pequeninas festas de bairro, de uma tocante e ingénua simplicidade, com os santinhos nos altares floridos e cheios de lumes, e com as bandas cá fora, nos coretos, a alternarem-se, em despiques, na execução apreciada e entendida das partituras; assisti interessadamente, sempre por muito amável e deferente convite, a numerosas manifestações de vária natureza — aniversários de grandes empresas, conferências, exposições, cerimónias religiosas e militares, inaugurações solenes de anos escolares —, manifestações que aqui, mais que em qualquer outra parte, assumiam sempre um nível de elevação e de dignidade superiores.

Neste momento, as imagens atropelam-se-me na retina, mas eu distingo a marcha rápida das entregas dos ramos e o desfilar lento e cheio de religiosidade das vossas procissões. A dominar tudo isto, há uma grande luz, carinhosa e diáfana, que tudo envolve, esta luz da região aveirense que dá relevo e como que empresta uma nova alma às pessoas e às coisas.

E é nessa atmosfera clara que vejo subir o rasto branco dos vossos foguetes e ouço, repetidamente, o estralar vibrante que o culmina. Sinto-me como do povo simples desta terra no gosto por essa manifestação ruidosa, a sublinhar o acontecimento festivo, como que a querer levar a toda a parte, na propagação esférica das suas ondas, a nova de uma alegria colectiva que quer ser conhecida e, talvez, amada.

Deste modo como poder calar, no momento derradeiro, todo o enfeitamento que me prende a essa Ria de maravilha e às belas terras que ela abraça, sem distinção ou preferência, por que por todas, igualmente e às mãos cheias, ela distribui o manancial inexgotável dos seus múltiplos encantos.

De Ovar a Ilhavo, da Murtosa à Vagueira, de Mira a S. Jacinto, da Torreira à Costa Nova, de Aveiro às Gaíanhas, também eu me reparti, como a própria Ria, ao longo destes cinco anos, distribuindo tudo o que pude e tinha, e bem pouco foi, do meu trabalho e da minha dedicação.

Quisera poder dizer, como lapidarmente o fez alguém cuja memória jamais se desvanecer, que «assim plasmado de Aveiro, com os beijos a saber a salgado, a pingar gotas da Ria por todo o corpo, por toda a alma /.../ eu sou uma nesga, embora minúscula, desta deliciosa aguarela de Aveiro; eu sou um pedaço da nossa terra /.../».

Parto, afinal, «plasmado de Aveiro», e para qualquer parte que o destino me queira levar, gostaria que vós todos, os da região de Aveiro aqui presentes, e os que o não são, como eu, que aqui também estão, e sei que são de Aveiro como se o fossem, me outorgassem o privilégio de poder proclamar, para todo o sempre, que também «eu sou um pedaço da vossa terra»... «da nossa terra»...

Homenagem ao sr. Coronel Diamantino do Amaral

Conforme noticiámos, foi homenageado, no domingo último, o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, por motivo do seu aniversário natalício e a assinalar cinco anos de inestimáveis serviços à causa legionária.

O Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, presidiu a uma sessão solene em sua honra, ladeado pelos srs. Comandante Geral da L. P., General Cota de Moraes; Presidente da Câmara; Comandante do R. I. 10, que também representava o Comandante Militar; Dr. João Raposo, pela Comissão Distrital da U. N.; e representante do Capitão do Porto.

Na sala, literalmente cheia, vieram-se as figuras de maior destaque no meio aveirense e os amigos e admiradores do homenageado.

A salientar as qualidades do sr. Coronel Diamantino do Amaral, que depois agradeceu com a maior emoção, usaram da palavra os sr. Capitão Firmino da Silva, Dr. Fernando Marques, Dr. Querubim Guimarães, General Cota de Moraes e Dr. Jaime Ferreira da Silva.

Uma netinha do homenageado descerrou o retrato de seu avô, a quem o Chefe do Distrito fez entrega da medalha de ouro de mérito da L. P.



Continuação da página 2

O Comandante de Lança e Vereador sr. José Mortágua, acompanhado por um grupo de legionários, ofereceu ao sr. Coronel Amaral um volume ricamente encadernado.

Associando-se a este preito de homenagem, o «Correio do Vouga» cumprimenta e felicita o Comandante da L. P. em Aveiro, militar distinto e figura que todos estimam e admiram.

As Fábricas Aleluia e o Património dos Pobres

Estão prontas e vão em breve ser inauguradas as duas moradias construídas no lugar

de Santiago, por subscrição feita entre o pessoal e a gerência das Fábricas Aleluia.

As referidas casas serão entregues à Comissão Executiva do «Património dos Pobres» constituída nesta cidade pelo Venerando Prelado da Diocese e que já construiu, como se sabe, um bloco de habitações no lugar de Sá e outro em Santiago.

Muito gostosamente cumprimos o dever de louvar o pessoal e os proprietários das Fábricas Aleluia por mais este gesto de nobreza cristã e apontamos o seu exemplo, que é bem digno de ser imitado por outras empresas.

PERGUNTAS

& respostas

1 A propósito da censura prévia da Igreja às edições da **Sagrada Escritura**, pode dizer-me quando é que a Igreja começou a exigir tal censura?

R — Primeiro, foram alguns Bispos da Alemanha que no século XV, depois da descoberta da imprensa, legislaram sobre este assunto. A mais antiga disposição conhecida é da diocese de Colónia e data de 1475.

No V.º Concílio de Latrão, Leão X tornou pública a Constituição «Inter sollicitudines» de 4 de Maio de 1515, determinando a obrigação que os autores tinham de submeter os seus livros ao exame e aprovação da autoridade eclesiástica.

Mais tarde, o Concílio de Trento estudou o problema e apresentou as suas conclusões que foram promulgadas pelo Papa Pio IV na Constituição «Dominici Gregis», em 1564.

2 Agradecia que me dissesse quem instituiu a **Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos no dia 2 de Novembro**.

Desde quando e por que motivo celebram os sacerdotes, nesse dia, 3 Missas? Há algum privilégio para Portugal nesta comemoração?

R — Foi S. Ódilo, Abade de Cluny, em 998, para os mos-

teiros da Congregação Cluniense. No século XIII já se tinha estendido a toda a Igreja.

No século XVI, foi concedido aos sacerdotes seculares e regulares do reino de Aragão que pudessem celebrar nesse dia, respectivamente, 2 e 3 Missas. Em 1748, Bento XIV permitiu a celebração das 3 Missas a todos os sacerdotes, seculares e regulares, de Portugal e Espanha.

Finalmente, Bento XV, em 10 de Agosto de 1915, concedeu a todos os sacerdotes do mundo inteiro a faculdade de celebrar no dia 2 de Novembro 3 Missas, uma segundo a intenção do celebrante, outra pelos defuntos em geral e outra pelas intenções do Sumo Pontífice.

Houve um privilégio para Portugal, mas terminou em 1915, tornando-se lei geral.

3 Os sacerdotes mais antigos celebram quase sempre Missas de Requiem, ao passo que os mais novos dificilmente usam paramentos pretos.

Sabe dizer-me a razão?

R — Não sei se poderá estabelecer assim uma regra tão generalizada; em qualquer dos casos, admitindo o princípio, suponho que tal costume é fruto da mentalidade sacerdotal e da devoção popular. No caso dos sacerdotes mais antigos, haverá porventura respeito pela devoção às Almas do Purgatório, independentemente do espírito litúrgico que prefere as Missas do Ofício corrente às Missas votivas. No segundo caso, uma preocupação legítima de não forçar os fiéis a seguir sempre a mesma Missa de Requiem com prejuízo para a sua formação que deve ser fundamentalmente litúrgica. Quanto à devoção popular, parece-me que os fiéis conhecedores da liturgia não costumam pedir Missas de Requiem mesmo quando se trata de sufragar as Almas do Purgatório. De resto, o valor do sufrágio não está na cor do paramento nem na escolha do ofício, mas sim nos méritos incalculáveis do Sacrifício da Missa.

Colôro Vouga

ANO XXIX — N.º 1472

Aveiro, 31-10-1959

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO